

Erasmus+ FLeD Learning design for flexible education

Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas online"

## Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas online

---

**Data: 26 de novembro de 2024**

**Autora: Paloma Sepúlveda**

**Colaboradores: Laura Arnau, Ingrid Noguera**

[Self-regulation and prior preparation in online flipped classrooms](#) © 2024 by Paloma Sepúlveda, Laura Arnau, Ingrid Noguera is licensed under [CC BY 4.0](#)

Erasmus+ FLeD Learning design for flexible education

**Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas online"**

<b>Número da entrega e/ou título do documento de suporte</b>	Deliverable 5
<b>Tipo</b>	Resource
<b>Data de publicação</b>	November 2024
<b>Autoras</b>	Paloma Sepúlveda
<b>Contribuidoras</b>	Ingrid Noguera, Laura Arnau
<b>Revisores</b>	Ingrid Noguera, Paloma Sepúlveda, Laura Arnau
<b>Palavras-chave</b>	Colaboração eficaz, sala de aula mista invertida, distribuição de tarefas, gestão do tempo, reflexão, co-regulação

**Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas online****Palavras-chave<sup>1</sup>**

Preparação prévia, Flipped Classroom, aprendizagem online, autorregulação, perspectiva de género, percursos de aprendizagem, gestão de tempo, inclusão.

**Caraterísticas do curso**

É um curso para cerca de 25 estudantes com mestrado. A disciplina corresponde a 3 créditos ECTS e 75 horas. O trabalho autónomo do aluno em casa deverá ter uma dedicação de 30 horas.

**Contexto e principal problema (ou motivação) a resolver**

Este padrão é adequado para qualquer curso de mestrado concebido segundo o modelo de Flipped Classroom (FC) e em modo online. Neste contexto, os alunos dividem o seu tempo entre a preparação prévia (consulta de recursos em casa e realização de atividades) e sessões síncronas dedicadas à resolução de dúvidas e demonstração de exercícios. No entanto, surgiu um grande problema: os alunos não sabem como organizar o seu trabalho autónomo e, por isso, não preparam adequadamente os recursos para a sessão síncrona. Os alunos limitam-se a rever os recursos fornecidos, mas não sabem como gerir o seu tempo ou identificar as ideias-chave. Se a preparação prévia for deficiente, é difícil dedicar a sessão síncrona a responder a perguntas e a demonstrar os conteúdos.

A aprendizagem online<sup>2</sup> oferece possibilidades de flexibilidade de tempo e lugar e permite a comunicação síncrona e assíncrona por meio de tecnologias digitais. Deste modo, a aprendizagem flexível refere-se a uma abordagem de ensino que oferece aos aprendentes a capacidade de ultrapassar as limitações de tempo, lugar e ritmo, proporcionando-lhes opções que respondam às suas necessidades individuais. Apesar de existirem exemplos de

<sup>1</sup> Consulte o [glossário de padrões FLeD](#) para saber mais.

<sup>2</sup> Refere-se a uma abordagem pedagógica na qual a instrução é ministrada principalmente através da Internet. A comunicação é síncrona.

**Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas online"**

aprendizagem online totalmente conduzida de forma assíncrona, recomendamos a implementação da FC para a realização de sessões síncronas para resolver dúvidas e colocar em prática os conteúdos revistos de forma autónoma em casa. Neste padrão, centrar-nos-emos apenas na parte da preparação prévia assíncrona do aluno.

Na FC online, as competências de autorregulação<sup>3</sup> são cruciais. Os estudantes do ensino online são geralmente trabalhadores adultos com tempo limitado para dedicar aos seus estudos. Problemas como o abandono no ensino online não se devem apenas à falta de motivação, empenho ou autorregulação; fatores ligados às desigualdades sociais também têm impacto no ensino a distância. Em geral, os estudantes do ensino online utilizam o espaço doméstico para realizar todas as atividades relacionadas com os seus estudos. Sabemos que as tarefas relacionadas no espaço doméstico – tais como cuidar de outras pessoas ou manter este espaço – têm um importante enviesamento de género, que afeta negativamente as mulheres. A adoção de uma perspetiva de inclusão com uma abordagem de género convida-nos a considerar estas características ao conceber e implementar a FC.

O tempo de estudo e, sobretudo, o tempo destinado à preparação prévia no contexto da FC, depende da capacidade de autorregulação do aluno. No entanto, há que ter em conta a diversidade de perfis no ensino online. O ensino online pode ocultar necessidades especiais e dificultar a igualdade em termos de recursos materiais. A abordagem desta diversidade é um elemento que nos permite avançar para estratégias de ensino mais eficazes.

**Principal necessidade a ser abordada**

Implementar estratégias numa perspetiva de equidade para melhorar a preparação prévia dos alunos, centrando-se na autorregulação.

**Resultados gerais de aprendizagem a atingir**

Demonstrar a capacidade de participar de forma independente na preparação prévia através de um percurso de aprendizagem personalizado.

<sup>3</sup> A aprendizagem auto-regulada refere-se ao facto de os alunos assumirem o controlo do seu próprio processo de aprendizagem, gerindo-o e supervisionando-o ativamente. Isto implica a utilização de várias técnicas, tais como estratégias cognitivas, metacognitivas, motivacionais, comportamentais e emocionais. O processo começa com a análise da tarefa em questão, seguida da monitorização ativa do progresso e da avaliação do desempenho



Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

### Solução que poderia resolver o problema e a necessidade

Propomos considerar quatro ações, relacionadas com dois eixos, para melhorar a preparação prévia dos alunos, com foco na autorregulação:

Eixo 1: Perspetivas de equidade:

Ação i) Conceção com uma perspetiva de género

Ação ii) Propor percursos de aprendizagem diversificados

Eixo 2 - Competências para a autorregulação:

Ação iv) Fornecer instruções de gestão de tempo

Ação v) Fornecer instruções para a identificação de ideias-chave

Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível  
**Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"**

**EIXO 1. PERSPECTIVAS DE EQUIDADE**

**AÇÃO 1.**  
**Conceção com**  
**uma**  
**perspetiva de**  
**género**

● **Pré-aula, virtual e assíncrono online**

- o A **gestão do tempo** é um desafio desigual para os estudantes no ensino online. O género é uma das variáveis cruciais para compreender como a gestão do tempo no estudo online de uma tarefa é realizada de forma diferente por homens e mulheres.
- o Uma forma de contemplar a perspetiva de género<sup>4</sup> na conceção das atividades para a preparação prévia é **refletir sobre a forma como as tarefas afetam os alunos de forma diferente em função do seu género**, que obstáculos podem surgir e como são afetados de forma diferente em função do seu género.
- o Algumas estratégias que podem ajudar a reduzir as disparidades entre os géneros são 1) **evitar enviar material ou instruções às sextas-feiras**. As mulheres tendem a utilizar os dias de semana para estudar, pelo que podem organizar melhor o seu tempo se receberem a informação no início da semana. 2) Disponibilizar **ferramentas de colaboração assíncronas** (por exemplo, fóruns, wikis, ferramentas de gestão de projetos, blogues) para discutir ou trabalhar em recursos de preparação prévia. Foi demonstrado que as mulheres utilizam mais estas ferramentas, e 3) disponibilizar **espaços síncronos** (por exemplo, audioconferência, videoconferência, chats) para discutir as dificuldades e os desafios da gestão do tempo na preparação prévia. A utilização destas estratégias promove a co-regulação<sup>5</sup>. Tornar as desigualdades visíveis pode contribuir para a problematização das questões e para a procura de soluções conjuntas.
- o Se o Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA) disponibilizar **ferramentas de planeamento**, utilize-as para ajudar os alunos a organizarem as suas atividades. O desenvolvimento de capacidades de planeamento durante as primeiras semanas do curso é fundamental para o sucesso das etapas seguintes; é também um pilar fundamental para uma aprendizagem autorregulada.

<sup>4</sup> A perspetiva de género refere-se ao posicionamento crítico para analisar a normatividade heterossexual e patriarcal que sustenta o sistema social, onde o género funciona como um princípio de hierarquização de espaços, recursos materiais, económicos, políticos e ideológicos (Donoso & Velasco 2013).

<sup>5</sup> Processo de reforço positivo através do qual dois ou mais alunos interagem para regular as suas emoções, comportamentos e/ou pensamentos de uma forma mutuamente favorável e adaptativa.



Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

### AÇÃO 1. Conceção com uma perspetiva de género

- o Incorporar uma **perspetiva de género** com foco interseccional nas reflexões sobre a conceção das tarefas de preparação prévia. Do ponto de vista do professor, a adoção de uma abordagem interseccional convida-o a questionar-se sobre quais as vulnerabilidades que são visíveis e quais as que estão a ser invisibilizadas. Desta forma, o género, a sexualidade, a classe, a etnia e outros eixos podem ser considerados eixos de desigualdade que moldam simultaneamente a diversidade de experiências e a discriminação; ambos os elementos devem fazer parte da conceção dos cenários de aprendizagem.

### AÇÃO 2. Propor percursos de aprendizagem personalizados

#### • **Aulas virtuais pré-aula e assíncronas**

- o A metodologia da FC permite aos professores personalizar as tarefas e atividades para as **adaptar às necessidades** particulares dos alunos, potenciando assim o trabalho individual e colaborativo (Perdomo, 2016) e o ensino personalizado e individualizado<sup>6</sup> (Mauri et al., 2016).
- o Criar ou procurar recursos para a preparação prévia dos alunos em contextos de FC para garantir sessões síncronas eficientes. Propor **percursos de aprendizagem** diversificados<sup>7</sup> significa oferecer uma gama de recursos e percursos em que o aluno faz escolhas. O aluno escolherá de acordo com os seus interesses ou motivações.
- o Dar "pistas" ao aluno para que ele tome consciência do seu nível de autorregulação e da forma como o pode melhorar. Uma forma possível de o fazer é incorporar pequenos testes de competências de autorregulação que os alunos devem realizar antes de uma disciplina ou módulo. O teste deve apresentar uma correção autónoma que indique aos alunos como progredir na sua autorregulação e sugira algumas vias que ajudem a atingir esse objetivo. É importante não rotular os alunos com base no teste e ter em conta que as competências de autorregulação não são uma identidade fixa. Por isso, seria necessário repetir o teste em diferentes alturas do curso.

<sup>6</sup> Uma abordagem pedagógica que adapta a experiência de aprendizagem às necessidades, interesses e capacidades individuais de cada aluno.

<sup>7</sup> Plano ou percurso personalizado que um estudante segue para atingir os seus objetivos académicos. Este plano pode incluir cursos específicos, estágios, oportunidades de investigação ou outras experiências que estejam de acordo com os interesses e aspirações profissionais do estudante. O percurso de aprendizagem foi concebido para ajudar os estudantes a manterem-se no caminho certo e a progredirem em direção ao seu diploma, permitindo-lhes também personalizar a sua educação.

Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

### AÇÃO 2. Propor percursos de aprendizagem personalizados

- o **A co-conceção dos** percursos de aprendizagem é uma forma de promover experiências de aprendizagem autónomas eficazes. As ferramentas digitais são excelentes aliadas da co-conceção no contexto do ensino online (ver Figura 1, "Representação do modelo de co-conceção dos percursos de aprendizagem para a aprendizagem auto-regulada" nas Referências). É necessário um contexto de aprendizagem ativa<sup>8</sup> para a co-conceção. A aprendizagem ativa também pode ser assíncrona, e podem ser utilizadas ferramentas para promover a discussão escrita em fóruns. No entanto, as ferramentas para criar recursos como mapas conceptuais (por exemplo, Mindomo, MindMeister, Canva, Coggle) podem contribuir para uma co-conceção significativa.
- o Os alunos aprendem de forma diferente e mais ou menos eficaz, consoante os formatos. É importante assegurar que os **recursos digitais tenham diferentes formatos**: interativos – ppt, vídeos com pausas interativas –, audiovisuais – vídeos, palestras, conferências –, visuais – mapas conceptuais, nuvens de palavras, ppt –, textuais – papers, estudos de casos, relatórios –, auditivos – podcast –, etc. Os materiais de aprendizagem podem ser acedidos a qualquer momento e são considerados como benefícios percebidos ou facilitadores essenciais em comparação com o modo de aula (Gardner et al., 2016).
- o Incluir **adaptações para os diferentes perfis** e necessidades especiais do grupo: legendas com tipografia adequada, leitor de texto para voz, contraste de cor correto, tamanho de letra correto, etc.
- o Uma forma de refletir sobre o impacto das estratégias de ensino na diversidade de perfis é incorporar as três perguntas seguintes na fase de conceção: **Quem esteve envolvido no processo? Quem beneficiou? Quem foi prejudicado?** A resposta a cada pergunta pode ajudar a conceber estratégias de ensino numa perspetiva de equidade.

<sup>8</sup> Abordagem à aprendizagem que implica o envolvimento dos alunos na sua própria aprendizagem. Dá ênfase ao que o aluno faz com a sua experiência, em vez de receber informação passivamente. É importante que os alunos reflitam sobre as suas experiências para lhes dar sentido.



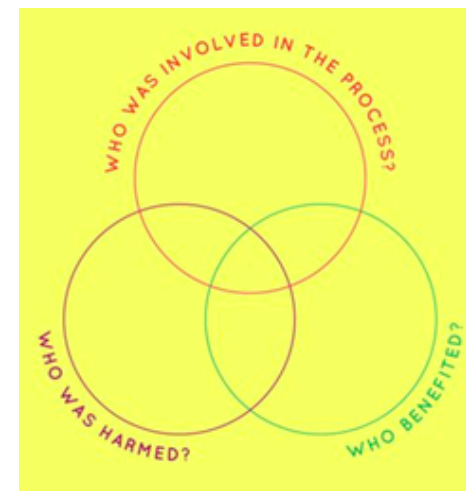


Co-funded by  
the European Union

Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

ACÇÃO 2.  
Propor  
percursos de  
aprendizagem  
personalizados



Fonte: Costanza-Chock, S. (2020). Design justice.



## EIXO 2. COMPETÊNCIAS PARA A AUTO-REGULAÇÃO

### AÇÃO 3. Fornecer instruções de gestão do tempo

- **Aulas virtuais pré-aula e assíncronas**

- o As atividades de preparação prévia são uma excelente oportunidade para cada aluno gerir eficazmente o seu tempo. Embora a aprendizagem online permita total flexibilidade em termos de tempo e local de aprendizagem, as atividades de preparação prévia devem fornecer recomendações para que cada aluno possa gerir essa flexibilidade.
- o Em geral, os alunos cumprem as tarefas de trabalho autónomo se estas estiverem associadas a uma atividade concreta que será revista ou avaliada. **Associe cada recurso de preparação prévia a uma atividade curta** como parte das estratégias. Esta atividade pode ou não ter o carácter de uma atividade de avaliação. As tarefas podem ser questionários, mapeamento de conceitos, diários de aprendizagem, atividades interativas com autocorreção, inquéritos, etc.
- o Cada atividade associada deve ter um **espaço no SGA para a sua realização** ou para o carregamento do ficheiro com o seu desenvolvimento. Este espaço deve indicar ao aluno o prazo para a realização da atividade e, idealmente, enviar lembretes com alguns dias de antecedência. No caso de atividades que não possam ser autocorrigidas pelo SGA, o professor pode optar por associar essa atividade a uma pontuação ou a um sistema de credenciais que contribua para a aprovação final do curso ou módulo. Esta pode ser uma excelente estratégia para aumentar a motivação dos alunos.



### Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

#### AÇÃO 3. Fornecer instruções de gestão do tempo

- o A revisão do recurso de preparação prévia deve ter associado um **breve texto instrutivo** que indique o tempo aproximado que o aluno levará a rever cada recurso e a realizar a atividade associada. Desta forma, o aluno pode antecipar o tempo que cada atividade irá demorar.
- o No texto instrucional, **do ponto de vista do aluno**, incluir o **objetivo que se espera alcançar com cada recurso de preparação prévia**. Além disso, deve haver recomendações que ajudem o aluno a tomar decisões sobre como dar prioridade à revisão de cada recurso.
- o Disponibilizar **todo o material** no início do curso ou módulo. Desta forma, cada aluno pode progredir de acordo com o seu próprio ritmo e possibilidades. Assim, é assegurado o princípio da flexibilidade do ensino online. Há que ter em conta que alguns alunos podem ficar sobrecarregados com todos os materiais de fonte aberta desde o início. Uma recomendação é que apenas os recursos básicos permaneçam disponíveis, enquanto os recursos e instruções suplementares são fornecidos gradualmente.
- o Os **prazos** para cada atividade auxiliarão os alunos a manter um ritmo constante e a reforçar a sua capacidade de autorregulação. Recomenda-se que o prazo seja acordado com a turma e que, na medida do possível, responda aos diferentes contextos e necessidades do grupo. Além disso, um prazo neste cenário deve possivelmente ser modificado para comprometer o desenvolvimento do resto das atividades.
- o Organize os recursos para preparação prévia em **pastas claramente identificadas** no SGA, com uma nomenclatura simples ou numa ordem lógica e alguns recursos. Se houver muitos recursos, crie subpastas. A ordem e a estrutura sequencial podem beneficiar os alunos que ficam sobrecarregados e não sabem por onde começar a consultar os recursos. Este facto não deve constituir um obstáculo ao facto de os recursos de preparação prévia serem concebidos tendo em conta diversos percursos.



## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

- o Organize os recursos da seguinte forma: 1) **Recursos principais** (obrigatórios) e 2) **Recursos suplementares** (ligados a percursos de aprendizagem personalizados). No entanto, a organização dos recursos dependerá dos objetivos da disciplina ou do módulo.

### AÇÃO 4. Fornecer instruções para a identificação de ideias-chave

- **Aulas virtuais pré-aula e assíncronas**

- o Ao identificar as ideias-chave de um recurso, o aluno demonstra uma compreensão do conteúdo. No entanto, identificar as ideias-chave de um recurso não é fácil. Apesar de ter um perfil de aluno adulto, em muitos casos, os alunos não têm as competências necessárias para realizar esta tarefa de forma individual e autónoma.
- o Todos os recursos fornecidos para preparação prévia devem incluir a atividade de **identificação das ideias-chave**. Isto assegurará que o aluno tentou identificar essas ideias e que efetuou uma análise exaustiva do recurso.
- o Não existe uma forma correta de identificar as ideias-chave de um recurso. Algumas das tarefas que podem ser solicitadas para que o aluno identifique as ideias de um recurso são: **dar a conhecer o tópico** (pode ser através de um título em poucas palavras), **acentuar pelo menos dois pormenores essenciais**, **destacar pormenores explicativos**, observar como os pormenores essenciais estão relacionados e/ou inferir a ideia principal. Também é útil criar um resumo nas próprias palavras do aluno e refletir sobre a sua ligação com o que está expresso no recurso. O resumo não é necessariamente um texto escrito. Para esse efeito, seria aconselhável utilizar **ferramentas tecnológicas** que permitam a criação de resumos em áudio (por exemplo, Vocaroo, Chirbit, Online-convert), vídeo (por exemplo, Wideo, Clideo, Camtasia), infografia (por exemplo, Genial.ly, Piktochart, Visme) ou mapas conceptuais (por exemplo, Mindomo, MindMeister, Canva, Coggle).

Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

### AÇÃO 4. Fornecer instruções para a identificação de ideias-chave

- o Em relação à AÇÃO ii, ofereça **diferentes opções de acordo com os perfis** dos seus alunos. Para a escolha, o resultado do teste de autorregulação será muito relevante. O resultado deve ser um contributo que ajude o aluno a escolher os formatos e a modalidade para identificar as ideias-chave.
- o Em cada curso, os alunos terão **diferentes perfis de autorregulação**. No entanto, recomendamos que sejam considerados pelo menos três perfis para a conceção das estratégias: (i) elevada autorregulação, (ii) baixa autorregulação e (iii) nenhuma autorregulação.<sup>9</sup>
- o Cada recurso deve ter **diferentes adaptações nas suas instruções de acordo com cada perfil**, mas com o mesmo objetivo: que os alunos possam identificar as ideias-chave de cada recurso.
- o Para o **perfil (i)**, poderão ser suficientes **instruções gerais**, pedindo que analisem todo o recurso e identifiquem o fio condutor ou o eixo principal através da redação de um parágrafo ou da gravação de um áudio ou vídeo. O **perfil (ii)** poderá beneficiar de uma **instrução dividida em diferentes pontos** ou subtemas, pedindo-lhe que responda a perguntas específicas numa ordem sequencial para alcançar uma compreensão abrangente do recurso. O **perfil (iii)** necessitará de **instruções para estabelecer critérios** (eixos, dimensões, descrição, definição, etc.) e pedir respostas. Para isso, é muito relevante incorporar uma tabela ou um esquema para o aluno preencher (ver exemplo 1 de personalização em Exemplos e padrões relacionados).

<sup>9</sup> (i) Autorregulação (ou regulação) elevada significa que o aprendente avalia o progresso da aprendizagem e tenta responder às perguntas/questões que coloca sobre o conteúdo de uma disciplina. Para além dos conteúdos/materiais oficiais de uma disciplina, procura informação adicional noutras fontes.

(ii) Baixa autorregulação (ou regulação externa) significa que o aprendente se limita a estudar de acordo com as instruções dadas no material didático ou pelo professor. Além disso, avalia a aprendizagem apenas com base nos resultados dos trabalhos de uma disciplina.

(iii) Na ausência de autorregulação, nenhum processo de regulação é ativado e o estudante apresenta um perfil associado a níveis mais elevados de stress académico, ausência de recursos de coping e baixo rendimento. (Martínez-Fernández, Noguera-Fructuoso, Ciraso-Calí & Vega-Martínez, 2024).

Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

Desafios		Soluções
É importante ter em conta a carga de trabalhos dos alunos quando se propõem estratégias de preparação prévia. Várias disciplinas podem exigir que os alunos se preparem simultaneamente em casa antes das sessões síncronas.		No entanto, se as orientações dadas pelo professor não considerarem tempo suficiente para o aluno combinar todas as atividades dos diferentes módulos, isso afetará a sua aprendizagem e a sua capacidade de tirar partido de cada recurso.
Os estudantes adultos podem ter lacunas significativas na sua utilização das tecnologias digitais.	Na medida do possível, perguntar sobre o diagnóstico das competências tecnológicas dos seus alunos dar-lhe-á informações valiosas sobre as possibilidades de introduzir elementos interativos ou de pedir tarefas mais complexas.	
A conectividade e os dispositivos tecnológicos são pré-requisitos essenciais para o estudo online.	A boa qualidade da conexão permite aos alunos descarregar recursos, ver vídeos ou participar online. Este aspeto será muito importante aquando da introdução de uma maior variedade de recursos digitais. Perguntar sobre as condições de conectividade dos alunos e o acesso aos dispositivos seria um elemento de diagnóstico valioso para garantir uma preparação prévia eficiente.	
Uma conceção sensível às questões de género e à diversidade dos perfis dos estudantes deve estar alinhada com as políticas institucionais de igualdade de género ou, na sua ausência, com as orientações internacionais.	Assim, seria desejável pedir um novo nome para as pessoas transgénero, estabelecer regras para garantir que o ambiente online seja um espaço seguro, incorporar indicadores sensíveis ao género no currículo e, na definição dos referenciais teóricos das disciplinas, considerar a pluralidade de géneros, entre outros.	

Erasmus+ FLED Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

### Exemplos e/ou padrões relacionados

#### Padrões relacionados

- o [Principais decisões para uma Flipped Classroom eficaz](#).
- o Controlo do material de preparação (Köppe & Portier, 2014)
- o Exemplo 1. Personalização do design da Flipped Classroom para preparação prévia de acordo com os perfis de autorregulação.

#### Ler um texto\*

Perfil (i) elevada autorregulação:

Leia o seguinte texto:

Fraser, Nancy (1997). "Da redistribuição ao reconhecimento? Regresso à justiça numa era pós-socialista". In: *Justitia Interrupta. Critical reflections from the justicialist position*. Santa Fe de Bogotá: Siglo del Hombre y Universidad de los Andes, p.21- 26.

Responde à seguinte pergunta:

1. Quais são as principais diferenças entre redistribuição e reconhecimento, segundo o autor? Desenvolva um exemplo comparativo para ilustrar as diferenças.

Perfil (ii) baixa autorregulação:

Leia o texto que se segue:

Fraser, Nancy (1997). "Da redistribuição ao reconhecimento? Regresso à justiça numa era pós-socialista". In: *Justitia Interrupta. Critical reflections from the justicialist position*. Santa Fe de Bogotá: Siglo del Hombre y Universidad de los Andes, p.21- 26.

Responde às seguintes perguntas:

1. Como é que o autor define o conceito de redistribuição? Dê um exemplo.
2. Como é que o autor define o conceito de reconhecimento? Dê um exemplo.
3. Quais são as diferenças entre os conceitos de redistribuição e de reconhecimento?
4. Compare os exemplos que deu.

Perfil (iii) ausência de autorregulação:

Leia o texto que se segue:

Fraser, Nancy (1997). "Da redistribuição ao reconhecimento? Regresso à justiça numa era pós-socialista". In: *Justitia Interrupta. Critical reflections from the justicialist position*. Santa Fe de Bogotá: Siglo del Hombre y Universidad de los Andes, p.21- 26.

Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

## Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"

Segue-se o seguinte quadro concetual:

Tabela 1: Dimensões e conceitos sobre tipos de injustiça e soluções a partir da proposta de Fraser

Eixo	Dimensões	Conceitos	Descrição
Injustiça			
Soluções (políticas)			

Por último, procure na Internet exemplos de cada tipo de injustiça e de cada tipo de solução.

\* Autor: Professor Enrico Mora, Universidade Autónoma de Barcelona.

### Referências relacionadas

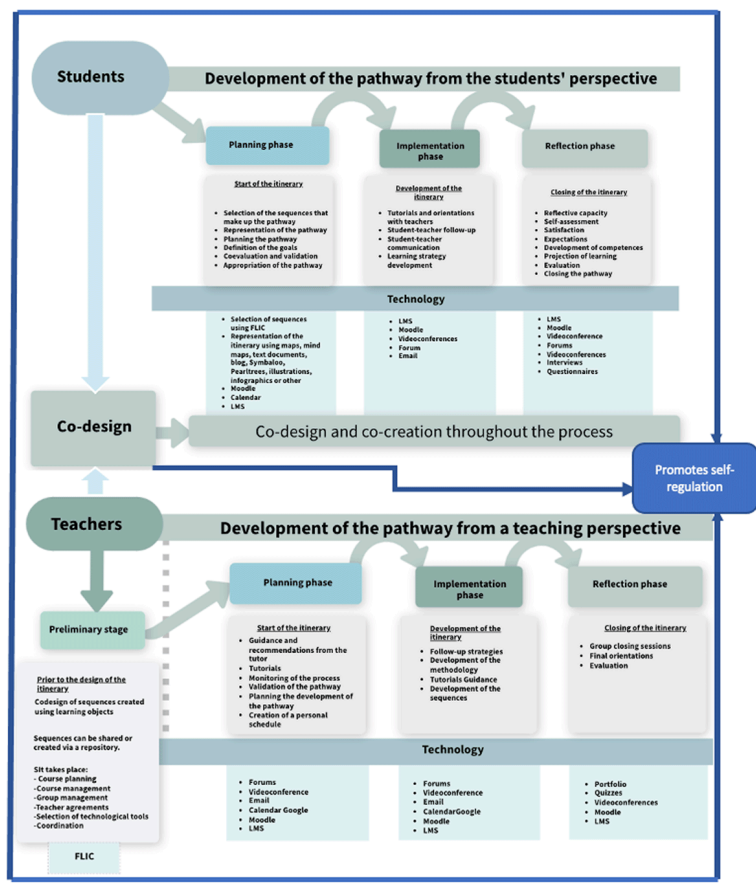
- o Köppe, C., & Portier, M. (2014). Lecture Design Patterns: Improving the Beginning of a Lecture – Proceedings of the 19th European Conference on Pattern Languages of Programs, EuroPLOP'15 (July 2014).
- o Sahin A., Cavlazoglu, B., & Zeytuncu, Y. E. (2015). Flipping a College Calculus Course: A Case Study. Educational Technology & Society, 18(3), 142–152.  
<https://www.jstor.org/stable/jeductechsoci.18.3.142>

### Figuras

- o Figure 1: "Representation of the co-design model of learning pathways for self-regulated learning". In Villatoro, S. & de-Benito, B. (2022). Self-Regulation of Learning and the Co-Design of Personalized Learning Pathways in Higher Education: A Theoretical Model Approach. Journal of interactive media in education, 1.  
<https://doi.org/10.5334/jime.749>



Erasmus+ FLED Conceção da aprendizagem para um ensino flexível  
Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"



## Referências

- Costanza-Chock, S. (2020). *Design justice. Community-Led Practices to Build the Worlds We Need*. The MIT Press.
- Gardner, B. S. (2016). *Implementing the flipped classroom in principles of biology to determine effects on student academic performance* [Master's dissertation, college of Professional Education].
- Martínez-Fernández, J. R., Noguera-Fructuoso, I., Ciraso-Calí, A., y Vega-Martínez, A. (2024). Estudio exploratorio sobre los perfiles de regulación y la satisfacción con el aula invertida en estudiantes universitarios [An exploratory study of university students' regulation profiles and satisfaction with flipped classrooms]. *Revista Española de Pedagogía*, 82 (287), 111-124. <https://doi.org/10.22550/2174-0909.3931>
- Mauri, T., Clarà, R., Colomina, J., & Onrubia, J. (2016). Educational assistance to improve reflective practice among student teachers. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 14(2), 287-309. <http://dx.doi.org/10.14204/ejrep.39.15070>

Erasmus+ FLeD Conceção da aprendizagem para um ensino flexível

**Padrão "Autorregulação e preparação prévia em salas de aula invertidas em linha"**

Perdomo Rodríguez, W. (2016). Estudio de evidencias de aprendizaje significativo en un aula bajo el modelo Flipped Classroom. *EduTec. Revista Electrónica De Tecnología Educativa*, 55, a325. <https://doi.org/10.21556/edutec.2016.55.618>

**The FLeD Project [2022-1-ES01-KA220-HED-000085250] has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.**